

RELATO DE UMA DISLÉXICA ADULTA

Este depoimento foi enviado por F. em setembro de 2005

Meu nome é Fany eu sei que talvez vocês não entendam o que vou escrever, pois não tive tratamento nenhum em questão de minha dislexia. Na minha época não havia divulgação e nem se questionava um tratamento.

Lembro-me que o contato com essa palavra não foi muito agradável quando me foi dita e isto ficou gravado em minha mente. Mas foi bom tudo que aconteceu, pois fez com que anos depois eu conseguisse enfrentar essa dificuldade. Não deixei ser uma pedra de tropeço ou uma desgraça, mas a tornei uma benção, e, hoje posso dizer que sou disléxica com muito orgulho e satisfação. Faço parte de uma elite a qual poucos pertencem e que gostariam fazer. Isso não me torna diferente em nada a não ser ainda em alguns escritos e leituras. Vou muito bem e ninguém quase percebe e se perceber também não me importa, pois é isso que me faz ser quem eu sou, e ser um ser único.

Minha professora falou que eu era doente e não aprenderia nada, que não adiantaria me ensinar, pois eu era disléxica e me chamou de burra na frente de todos os meus colegas. Mas eu lutei contra o que ela falou e hoje curso pedagogia e estou no final. Escrevo histórias infantis, tenho um livro publicado sobre ecologia, faço os meus próprios desenhos e sou interprete profissional de Libras. Sou uma pessoa como qualquer outra e tudo me fez refletir que se nós só procurarmos problemas nos outros e não valorizarmos o que tem de bom, só enxergaremos o problema e a solução nunca vem.

Voltei a estudar o que era dislexia porque meu filho está sendo diagnosticado como disléxico e vejo o sofrimento dele na escola, tanto como eu. Sinto muito, pois os anos passaram e vejo que muitas escolas ainda estão desabilitadas para inclusão e não são preparadas para tratarem ou ensinarem crianças com transtornos ou dificuldades educacionais.

Fiz umas histórias e tenho uma personagem disléxica e foi assim que meu filho aprendeu a ler e escrever...